

ENSINO SUPERIOR

Programa resgata dívida com negros e índios

Meta é ajudar os cursinhos comunitários a melhorar a preparação de candidatos carentes às universidades

HEITOR MENEZES

da Secretaria de Educação Média e Tecnológica

O perfil do público que frequenta as universidades brasileiras deve mudar em breve, quando começarem a surgir os resultados do mais importante programa de inclusão social nas instituições superiores de ensino já visto no País. O Diversidade na Universidade, desenvolvido pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, voltado essencialmente para afro-descendentes e indígenas, visa melhorar as condições de aprendizagem e permanência desses grupos, tradicionalmente excluídos do ensino superior.

Criado por Medida Provisória assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o programa conta inicialmente com US\$ 9 milhões para financiar instituições da sociedade civil que trabalham na preparação de candidatos carentes às universidades. Parte desses recursos – US\$ 5 milhões – provém do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O Tesouro Nacional destinou o complemento de US\$ 4 milhões para financiar as ações do programa.

O lançamento do Diversidade na Universidade foi feito pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, durante evento em um hotel de São Paulo (SP). Na oportunidade, o ministro assinou os primeiros convênios do programa com seis organizações não-governamentais (ONGs) da Bahia, de São Paulo e do Rio de Janeiro, que desenvolvem o trabalho de preparar candidatos socialmente desfavorecidos para ingressar nas universidades.

As instituições receberam R\$ 342.438,00 para atender 820 estudantes que cursam ou que já concluíram o ensino médio e estão se preparando para ingressar no ensino superior.

Foram beneficiadas as seguintes ONGs: da Bahia, a Oficina da Cidadania e o Instituto Cultural Steve Biko; de São Paulo, a Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sociocultural (Afrobras) e o Núcleo de Consciência Negra da USP; e do Rio de Janeiro, o Curso Pré-

Vestibular Comunitário Didaquê, parceria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com a Aliança Bíblica Universitária, e o pré-vestibular Educafro Curumim-Palmares, da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com Educafro – Educação para Afro-descendentes.

O secretário de Educação Média e Tecnológica, Raul David do Valle Júnior, considerou o lançamento do programa um "marco histórico, pois o governo brasileiro define o primeiro programa de política afirmativa para afro-descendentes e índios, etnias perseguidas ao longo da história do Brasil".

Para o representante do BID no Brasil, Jorge Terrada, o Diversidade na Universidade cresce de importância porque "além de financiar e apoiar os cursinhos de acesso ao ensino superior, vai gerar políticas efetivas de inclusão dos que estão à margem da Educação".

O ministro Paulo Renato Souza destacou que a desigualdade no acesso à Educação atinge em maior número os negros, os indígenas e os mais pobres. "Em 1994", lembrou o ministro, "12% das crianças brasileiras, entre 7 e 14 anos, estavam fora da escola. Entre os negros, essa proporção era de 25%. Entre os indígenas, 30%. O que fizemos ao longo desses anos foi incluir, universalizar o acesso à Educação e melhorar a qualidade do sistema educacional. A matrícula no ensino médio, nos últimos oito anos, aumentou em torno de 80%. Os que entraram no ensino médio não são apenas os filhos das classes média e alta, mas sim os filhos das camadas de renda mais baixa da população, os negros e os indígenas. É preciso dar condições para que esses grupos recuperem o tempo perdido e superem essa situação de desvantagem".

BOLSA – As seis instituições incluídas na primeira etapa do programa e onde, pelo menos, 51% dos alunos são afro-descendentes ou indígenas vão oferecer cursos pré-vestibulares com carga horária mínima de 400 horas,



Programa vai melhorar as condições de aprendizagem de índios...

incluindo as aulas, atividades de formação social e de acesso a bens culturais. Cada aluno receberá bolsa de manutenção com valores que variam entre R\$ 40,00 e R\$ 50,00.

Ao mesmo tempo em que dá início às ações do programa, o Ministério da Educação prepara o lançamento de editais para instituições interessadas em se habilitar ao processo seletivo para cursos dessa natureza a partir de março de 2003.

Nove estados – Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Rio Grande do Sul, além de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia serão beneficiados. A escolha obedeceu aos seguintes critérios: maior população de afro-descendentes e de indígenas; número de concluintes do ensino médio, nível de pobreza, além da existência e demanda das organizações que trabalham na área.

POLÍTICAS – O Diversidade na Universidade não vai se limitar a financiar os cursinhos comunitários, denominados Projetos Inovadores de Cursos (PIC). Esse requisito é um dos quatro componentes do programa, que pretende buscar subsídios para a elabora-

ção de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino médio, ampliação da inclusão social, combate à discriminação racial e étnica e valorização da diversidade.

Na última década, apontam os indicadores educacionais, aumentou o acesso da população mais pobre à Educação. Contudo, a desigualdade racial ainda é evidente nos níveis mais elevados de ensino. A população afro-descendente ocupa pequena parcela do público universitário. Atualmente, 2% dos estudantes nas universidades brasileiras são de origem afro-descendente, contra 97% de brancos e 1% de orientais.

À medida que o nível de escolaridade aumenta, cresce a distância entre brancos e afro-descendentes. Dos jovens brancos, entre 18 e 23 anos, 37% concluíram o ensino fundamental; entre os negros, na mesma faixa etária, esse percentual cai para 16%. Enquanto 11% dos brancos entre 18 e 25 anos ingressam na universidade, na população negra esse índice cai para 2%.

Com relação à população indígena, mesmo representando um contingente inferior ao da população afro-descendente, a situação é semelhante.

Conheça os projetos-piloto que darão início ao Diversidade na Universidade:

Bahia

1. A Oficina da Cidadania é uma ONG criada em 1998 para promover estudos e pesquisas sobre instituições e movimentos; apoiar e assessorar movimentos sociais; organizar cursos, seminários, palestras e manter publicações periódicas; formar bibliotecas, arquivos e bancos de dados; desenvolver intercâmbio e ações conjuntas com entidades e órgãos governamentais afins em âmbito nacional e internacional.

Desde 2000, oferece cursos pré-vestibulares gratuitos para 150 alunos em uma sala cedida pela Universidade Federal da Bahia. O Curso Pré-Vestibular Gratuito é destinado à população de baixa renda, que, em Salvador, é majoritariamente afro-descendente. O acesso ao ensino superior é de cerca de 70% dos alunos. Esse projeto vai receber R\$ 60.000,00.

2. O Instituto Cultural Steve Biko, fundado em Salvador em 1992, atua na comunidade afro-descendente e foi pioneiro na oferta de cursos preparatórios para vestibular. O trabalho da instituição, reconhecido nacional e internacionalmente, é modelo para outras instituições. Atua nas áreas de capacitação profissional de jovens e professores, formação de multiplicadores na temática de direitos humanos e anti-racismo, em projetos sociais voltados ao desenvolvimento de auto-imagem e da consciência crítica e cidadã. Seu percentual de acesso ao ensino superior chega a 40%. O projeto Curso Pré-Vestibular Diversidade na Universidade – Matriz Afro-descendente atenderá 180 alunos e tem custo estimado em R\$ 76.900,00.

São Paulo

1. A Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sociocultural (Afrobras), criada em São Paulo, em 1996, oferece o Curso Pré-Vestibular Mais Negros na Universidade. Seu objetivo é desenvolver ações que ampliem as condições de acesso e permanência da população pobre, especialmente os afro-descendentes, ao ensino superior.

O projeto é composto por dois grupos de disciplinas preparatórias aos exames vestibulares, que objetivam aprofundar e revisar os conteúdos, além de oferecer laboratórios vocacionais e de valorização da auto-estima. Para atender 250 alunos, receberá R\$ 100 mil. O percentual de alunos aprovados nos vestibulares é de 40% a 45%.

2. O Núcleo de Consciência Negra da USP é uma entidade autônoma, de caráter sociopolítico-cultural, preocupada com as manifestações gerais de interesse afro-brasileiro. O Núcleo ocupa um galpão dentro do *campus* da USP, mas não tem qualquer vínculo formal com a universidade.

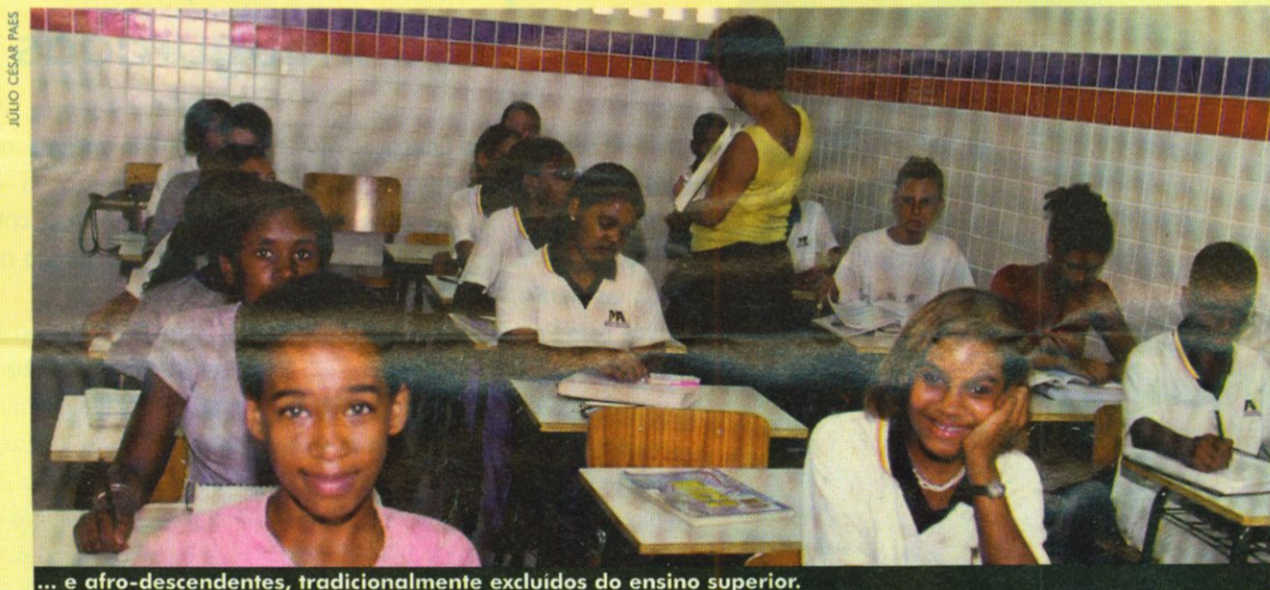
O Curso Pré-Vestibular Educação e Consciência foi criado em 1994 para atender alunos de escolas públicas e das regiões mais carentes da Grande São Paulo. Além das aulas, o curso inclui o Ciclo de Consciência Negra e atividades voltadas à formação social dos seus alunos. Em 2002, atenderá 140 alunos e receberá R\$ 32 mil.

Rio de Janeiro

1. Criado em 1997, o Curso Pré-Vestibular Comunitário Didaquê é administrado pela Assessoria de Projetos Especiais da Reitoria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em parceria com a Aliança Bíblica Universitária (ABU). A Aliança é um movimento religioso de estudantes evangélicos, que atua na Educação básica, curso pré-vestibular comunitário e outros projetos sociais.

A Assessoria de Projetos Especiais da Reitoria executa o projeto, cabendo à Aliança sua coordenação. O curso iniciou com 35 vagas, mas expandiu-se, chegando a oferecer 260 vagas em 2001 e 2002. A seleção dos alunos é feita com base em critérios socioeconômicos e a clientela é composta por jovens de baixa renda, a grande maioria afro-descendente. O projeto, com custo estimado de R\$ 43,2 mil, atenderá 100 alunos. O índice de aprovação nos vestibulares está em torno de 22%.

2. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da UFRJ, em parceria com a Educafro – Educação para Afro-descendentes, oferece o curso pré-vestibular Educafro Curumim-Palmares. O pré-vestibular funciona em dois núcleos: na Praia Vermelha, com 45 alunos, e em Miguel de Simoni, com 35 alunos. O curso atenderá 80 alunos e vai receber R\$ 30,3 mil. Os índices de aprovação variam entre 10% e 20%.



JULIO CÉSAR PAES

... e afro-descendentes, tradicionalmente excluídos do ensino superior.